

## Um Panorama da Produção de Teses e Dissertações em Comunicação no Brasil que abordam a temática LGBT<sup>1</sup>

Lucas Roecker Lazzarin<sup>2</sup>

André Iribure Rodrigues<sup>3</sup>

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS.

### Resumo

O texto apresenta os procedimentos e resultados de pesquisa que levanta Teses e Dissertações de Programas de Pós-Graduação em Comunicação no Brasil que abordam a temática LGBT. Dividindo-se em duas etapas, realizou-se um levantamento dos estudos com vistas a identificação dos trabalhos produzidos entre os anos de 1992 e 2008 que se enquadram aos objetivos da pesquisa. Levantados os trabalhos pertinentes ao estudo e apresentada sua evolução quantitativa, partiu-se a uma etapa de análise qualitativa do corpus. Desse modo, a pesquisa visa identificar o estado da arte dos estudos das homossexualidades na produção de Pós-Graduação em Comunicação, apontando tendências de referenciais teóricos e metodológicos que compõem a produção levantada e analisada.

**Palavras-chave:** Comunicação; Teses e Dissertações; Sexualidade; LGBT.

### Introdução

As minorias LGBT<sup>4</sup> começaram a se organizar politicamente no Brasil a partir dos anos 1970 por influência do movimento internacional de libertação sexual que ocorria no mundo desde a década de 1960<sup>5</sup> (LOPES, 2004), pautando-se pelas conquistas de igualdade de gênero e sexualidade. Esse processo de politização LGBT, faz-se necessário ressaltar, é

---

<sup>1</sup> Trabalho com texto proveniente de uma pesquisa desenvolvida com apoio do CNPq, na Fabico-UFRGS, apresentado na Divisão Temática Estudos Interdisciplinares da Comunicação, da Intercom Júnior – X Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXVII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, tendo como resultados anteriores apresentações no XXV Salão de Iniciação Científica da UFRGS, com indicação de destaque na sessão Comunicação, Linguagem e Organizações, e no 10º Seminário Internacional Fazendo Gênero da Universidade Federal de Santa Catarina em 2013, no Simpósio Temático Gênero e Ciências: trajetórias, discursos e práticas científicas.

<sup>2</sup> Bolsista de Iniciação Científica CNPq, estudante de graduação, formando em Comunicação Social – Publicidade e Propaganda na Fabico-UFRGS, email: [lucas.lazzarin@hotmail.com](mailto:lucas.lazzarin@hotmail.com)

<sup>3</sup> Orientador do trabalho. Professor de Comunicação Social da Fabico-UFRGS, email: [iribure@ufrgs.br](mailto:iribure@ufrgs.br)

<sup>4</sup> Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais, Transgêneros. A sigla, de caráter principalmente político (diferenciando-se da mercadológica GLS – Gays, Lésbicas e Simpatizantes), vem se modificando e estendendo, na tentativa de incluir todos os segmentos que representa: de GLBT passou a LGBT (posicionando as lésbicas no início da sigla), evoluindo para LGBTT e LGBTTTS, incluindo também, sob o signo do S, os simpatizantes – heterossexuais apoiadores dos direitos gays.

<sup>5</sup> Considera-se o movimento homófilo de início do século XX na Europa como precursor de uma discussão política, embora de relativa repercussão diante de conceitos contemporâneos sobre o que se tem sobre sociedade civil organizada e política no âmbito da sexualidade. Para saber mais sobre o movimento homófilo consulte Jagose (1998).

proveniente do movimento feminista e sua repercussão social na construção de igualdade de gênero e de sexo.

A partir da década de 1990, inicia-se o advento da inclusão positiva de minorias LGBT no espaço midiático brasileiro, evidenciado no texto jornalístico, no roteiro das telenovelas e dos filmes, nas mensagens publicitárias, entre outros gêneros de programação e suportes midiáticos. Desse modo a mídia posiciona-se como um ator social relevante para a conquista de legitimidade que desestigmatize os grupos minoritários na sociedade contemporânea, dado que a presença de modelos positivos na mídia, que superem o estereótipo, é um caminho importante para a legitimação de um grupo minoritário (NUNAN, 2003). O discurso midiático — apesar de suas contradições<sup>6</sup>, que envolvem momentos de fala negativos e estigmatizantes para aqueles que desviam da heterossexualidade — se torna aliado importante para a visibilidade e a construção de alteridade dessas minorias, atuando ao lado de instâncias como as conquistas políticas e os movimentos civis.

Então, com a conquista do espaço midiático, adquire-se uma plataforma legitimadora e que, ao mesmo tempo, serve para crítica à hegemonia heterossexual na sociedade brasileira. A reivindicação de reconhecimento social, amparado num discurso de conquista da cidadania, não se dá de forma isolada e envolve visibilidade social em instâncias políticas, culturais, midiáticas. Dessa forma, o reconhecimento da cidadania LGBT está também aliado a fatores intrínsecos à sociedade de consumo<sup>7</sup>, como a expressão de uma cultura e de um modo de vida gay, que são reproduzidos nos cenários midiáticos (PARKER, 2006; TREVISAN, 2004).

Com base nessa visibilidade, tensionada por disputas sociais delimitadas em relações de poder, a produção acadêmica sobre gênero, sexualidade e nos estudos de perspectiva gay e lésbica no campo da Comunicação Social cresce, desenvolvendo estudos e críticas quanto à abordagem das minorias no cenário midiático. Nesse contexto, a perspectiva de gênero, sobretudo em relação à representação da mulher, é o principal tema de estudos no campo teórico da comunicação brasileira, com um número muito menor de

---

<sup>6</sup> Junto à visibilidade, é relevante considerar uma tensão que parece inerente, numa perspectiva de políticas de inclusão: o campo midiático, em alguns momentos, mostra-se expoente de contradições, já que, além do discurso positivo que apoia e confere credibilidade às movimentações LGBT e a seus indivíduos, ainda recorre a algumas construções de estereótipos que representam valores sociais hegemônicos de caráter reducionista e desqualificador das minorias (como o machismo, a homofobia, o racismo).

<sup>7</sup> Em paralelo, é importante considerar que junto à emergência de uma minoria LGBT no âmbito político ocorre o surgimento de um mercado de consumo que também se mostra presente na mídia a partir desse momento. Surge um mercado GLS (gays, lésbicas e simpatizantes), considerando-se que a concentração populacional dos centros urbanos facilita a agregação de consumidores GLS, definindo estilos de vida gay que transitam nas grandes metrópoles contemporâneas (PARKER, 2006; TREVISAN, 2004).

estudos qualificando a questão de gênero nas perspectivas das masculinidades e das minorias sexuais LGBT (RODRIGUES, 2008).

Com base nesse cenário, sobre a abordagem de estudos de gênero e sexualidade e, mais especificamente, da temática LGBT, como variante do padrão heteronormativo, no âmbito acadêmico, parte-se do pressuposto de uma tímida produção, sugerindo questionamentos sobre o que vem sendo abordado no campo da Comunicação Social.

Dessa forma, motivou-se uma pesquisa para levantar e delinear a produção acadêmica sobre a temática LGBT, com a finalidade de apresentar um panorama da contribuição de caráter teórico e metodológico da Comunicação para estudos de gênero e da sexualidade, especificamente com o recorte LGBT. Define-se, para isso, a realização de um levantamento e mapeamento de Teses e de Dissertações, defendidas em Programas de Pós-Graduação em Comunicação brasileiros que possuam autores que enfrentem a temática LGBT no âmbito do gênero e da sexualidade, ou como próprio objeto de estudo, contanto com como referencial teórico de estudos de gênero e da sexualidade.

Essa pesquisa estruturou-se em duas etapas. A primeira com objetivos predominantemente quantitativos, para levantamento do corpus, e a segunda com objetivos qualitativos, de análise dos dados levantados e cruzamentos pertinentes, visando identificar um padrão de produção acadêmica nos programas de pós-graduação.

### **O levantamento**

Inicia-se, então, um levantamento dos estudos para a constituição do corpus da pesquisa a partir de leitura dos resumos das Teses e Dissertações defendidas em Programas de Pós-Graduação em Comunicação no Brasil entre os anos de 1992 e 2008, que estão disponibilizados no portal “Teses e Dissertações em Comunicação no Brasil”<sup>8</sup>, delimitando-se, desse modo, o período entre os anos de 1992 a 2008. Visa-se, nesse levantamento, identificar abordagens explícitas ou indícios de tangenciamento à temática LGBT. O recorte temporal se deve à disposição de dados no portal virtual utilizado para a pesquisa, que disponibiliza trabalhos agrupando-os em seis períodos: 1992 – 1996; 1997 – 1999; 2000 – 2002; 2003 – 2004; 2005 – 2006; 2007 – 2008.<sup>9</sup>

<sup>8</sup> Disponível em <http://www6.ufrgs.br/infotec/teses.htm>, acessado em 20 de julho de 2014.

<sup>9</sup> Ressalta-se que se houver algum déficit ao não incluir-se algum trabalho do período que se encaixa na temática, provavelmente isso se deva à limitação de dados no portal virtual, que não engloba estritamente todos os Programas de Pós-Graduação em Comunicação do país em todos os períodos.

O método utilizado a partir dos resumos como corpus, se deve à indisponibilidade do acesso direto às Teses e Dissertações em seu texto completo<sup>10</sup>, dado que no portal apenas resumos e dados primários como título, autor, orientador, ano e instituição estão apresentados. Dessa forma considera-se esse levantamento como uma abordagem exploratória do campo, além de ressaltar-se as limitações de um resumo, ainda mais agravados por sua recorrente baixa qualificação, devido à insuficiência de informações. Após o levantamento e a primeira etapa da pesquisa, esforços de busca pelos textos completos foram empreendidos, aumentando os dados sobre os trabalhos identificados.

Retomando a primeira etapa, com o desenvolver o levantamento, entre os resumos que identificados como referentes à temática LGBT, percebeu-se abordagens explícitas à temática e outras apenas sugestivas (trazendo algum termo adjacente ao campo semântico utilizado para a busca, sem enfrentar, teoricamente ou apresentar como objeto de estudo, elementos que mobilizassem abordagens sobre as homossexualidades). Com isso, definiu-se que duas categorias de abordagem no estudo seriam aplicadas: a *direta* e a *tangencial*. A de caráter tangencial foi assim caracterizada após a confirmação dos autores por e-mail, pois havia a possibilidade de ser rejeitada, demarcando a ausência da temática. Deve-se considerar, também, que houve um baixo índice de resposta, sendo a maioria dos e-mails não respondidos, com isso a Tese ou Dissertação identificada não foi enquadrada na categoria, ficando fora do levantamento.

Por fim, precisa-se destacar que a metodologia da pesquisa se apropriou e se limitou pelo padrão de agrupamento dos resumos no portal de base de dados em períodos de anos, que, embora respeitem a diacronia, não mantêm uma constante numérica na inclusão de anos em cada um dos períodos, ou seja: o primeiro período (1992-1996) consiste de 5 anos, o segundo (1997-1999) e o terceiro (2000-2002), com 3 anos, e os seguintes (2003-2004; 2005-2006; 2007-2008) com 2 anos; a comparação evolutiva dos dados levantados ocorre, portanto, com essa limitação. Embora, seja relevante salientar de antemão que os primeiros períodos, em relação aos demais, apesar de mais amplos em intervalos temporais, tem menor quantidade de conteúdo pertinente ao levantamento, evidenciando o avanço da produção acadêmica em comunicação e o advento da discussão da temática LGBT em âmbito universitário.

---

<sup>10</sup> Apenas no último período, 2007-2008, há a disponibilização de links diretos para a maioria dos textos completos das Teses e Dissertações, possibilitando, até mesmo, a inclusão de estudos que não explicitavam referências ao longo do resumo.

Assim, como resultados, apresentam-se 752 Teses e Dissertações de 1992 a 1996, com nenhuma referência à temática, nem tangencial nem direta. Em um total de 807 dissertações e teses, nos anos de 1997, 1998 e 1999, foram identificados 9 trabalhos abordando o assunto da pesquisa, com 5 abordagens diretas e 4 tangenciamentos. De 2000 a 2002, 1644 Teses e Dissertações foram defendidas nos Programas de Pós-Graduação em Comunicação no Brasil, dentre as quais 7 trabalhos abordavam diretamente a temática LGBT e apenas um, confirmado, a tangencia. No período dos anos de 2003 e 2004, há 1991 Teses e Dissertações, com 7 abordagens diretas e 2 tangenciais. O período 2005-2006, que contou com 1119 trabalhos, conta com 4 abordagens diretas e 6 tangenciais. O período que concerne aos anos de 2007 e 2008<sup>11</sup> 11 abordagens diretas foram encontradas dentre os 1037 estudos desses dois anos e 4 tangenciamentos foram confirmados.

Como resultado geral desse levantamento aplicado, apontaram-se, então, 51 trabalhos que entre os 7350 apresentados em Programas de Pós-Graduação brasileiros de 1992 ao ano de 2008 abordam a temática LGBT. Dentre esses 51, 34 trabalhos referenciam de forma direta e central a homoafetividade e/ou seus sujeitos; e os outros 17 fazem referência apenas tangencial ao tema, conforme tabela<sup>12</sup> abaixo.

**Tabela 1: Teses e Dissertações em Comunicação com referência à temática LGBT entre 1992 e 2008**

Abordagens à temática LGBT	Nº de Estudos	%
Abordagem Direta	<b>34</b>	0,46
Abordagem Tangencial	<b>17</b>	0,23
Sem Referência Evidenciada	7299	99,31
<b>Total de Teses e Dissertações no Período</b>	<b>7350</b>	<b>100</b>

Fonte: Pesquisa.

<sup>11</sup> Esse último período do levantamento teve a singularidade de ser levantado posteriormente ao restante do conjunto, por sua inclusão tardia no portal de base de dados da pesquisa; além disso, ao contrário dos anteriores, este período disponibiliza links para acesso ao texto completo da maioria das Teses e Dissertações, facilitando, desse modo, a apropriação do conteúdo. Com isso, embora a metodologia tenha permanecido, em uma primeira instância, tal como nos outros períodos, baseando-se nos resumos e buscando-se confirmar tangenciamentos apenas com respostas positivas dos autores, ocorreram exceções e mudanças: duas dissertações classificadas em abordagem direta não apresentavam referência explícita à temática LGBT em seus resumos, deveriam, então, ter sido descartadas, entretanto os objetos de estudo (a obra de Caio Fernando Abreu, em uma, e o artista Cazuzza e o filme Carandiru, em outra) despertaram interesse, e a confirmação das abordagens, e sua categorização como diretas, se deu a partir do contato com o texto integral. O mesmo ocorreu para a confirmação de 4 tangenciamentos, que, mesmo sem resposta do contato com os autores, foram categorizados a partir do contato com o texto integral.

<sup>12</sup> Tabela normatizada com apoio da professora de Estatística Sabrina Letícia Couto da Silva do IFRS campus Porto Alegre.

## O mapeamento

Definido o corpus da pesquisa — os 51 trabalhos de Pós Graduação em Comunicação com abordagem LGBT — a partir do levantamento, inicia-se a segunda etapa do estudo, predominantemente qualitativa, que se propõe a elaborar uma apresentação do estado da arte dos estudos sobre a temática LGBT na Comunicação a partir de uma metodologia mista, envolvendo busca por textos integrais, leitura protocolada desses textos, fichamentos, categorizações, tabelação e cruzamentos, com respectivas análises.

Para tanto, a análise documental dos resumos e dos dados adjacentes dos estudos levantados foi realizada, contemplando, inclusive, a leitura sincrônica de Teses e Dissertações na íntegra, quando encontrados em buscas que envolveram a disponibilização do próprio portal “Teses e Dissertações” da UFRGS, os dados das universidades que continham trabalhos identificados, buscas no google e mesmo contato por e-mail e redes sociais com os autores — apenas 21 textos foram conseguidos.

Após a leitura protocolada dos textos integrais levantados, categorizou-se<sup>13</sup> os trabalhos a partir de abordagem (se direta ou tangencial), autor, nível (se mestrado ou doutorado), universidade, ano, orientador, palavras-chave, categoria de meio de comunicação (se televisão, revista, cinema, jornal, internet, literatura ou não se aplica) e categoria por conteúdos (jornalismo, ficção, publicidade ou não se aplica). Essa categorização contemplou todos os 51 estudos levantados, sustentando-se em um mix de dados que podem ou não incluir o texto integral. Em sequência, dispôs-se os dados categorizados em uma tabela única no software Excel<sup>14</sup> que possibilitou a geração de cruzamentos para identificar convergências e/ou tendências da produção.

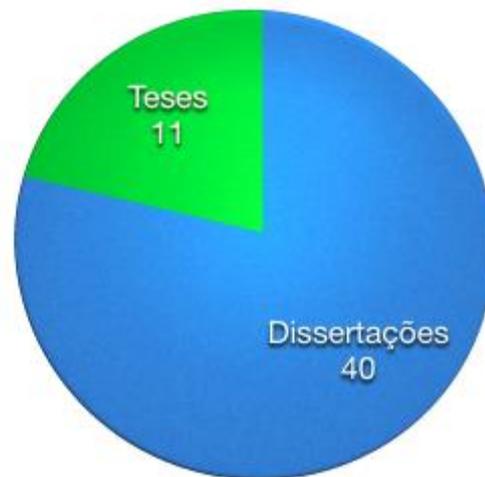
Os principais resultados desses cruzamentos foram as quantificações apresentadas em gráficos a seguir:

---

<sup>13</sup> Categorias adicionais como financiamento (se houve ou não, que órgão etc) foram propostas, entendendo a importância das inferências a cerca dessas instâncias decisivas para a consolidação de um campo de estudos, mas devido à inexistência de dados que fornecessem tais informações, categorias tiveram que ser suprimidas do estudo.

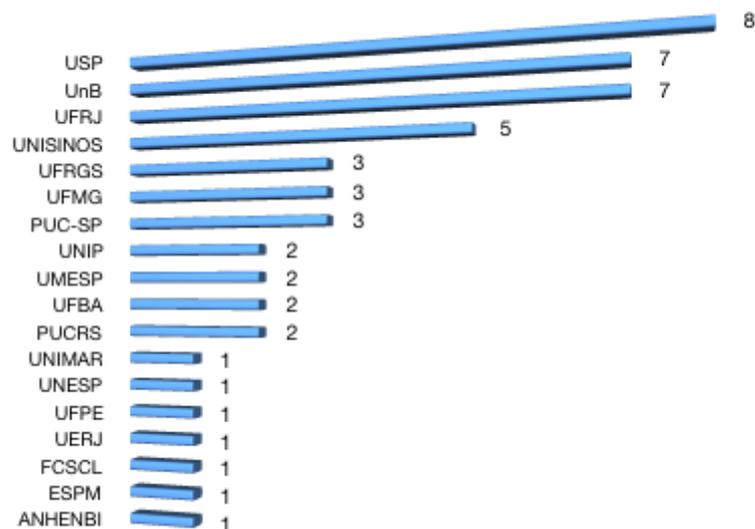
<sup>14</sup> Essa fase envolvendo cruzamentos no Excel contou com o apoio do professor de Ciências da Informação Geraldo Ribas Machado, da Fabico-UFRGS.

Gráfico 1: **Nível hierárquico acadêmico dos estudos levantados**



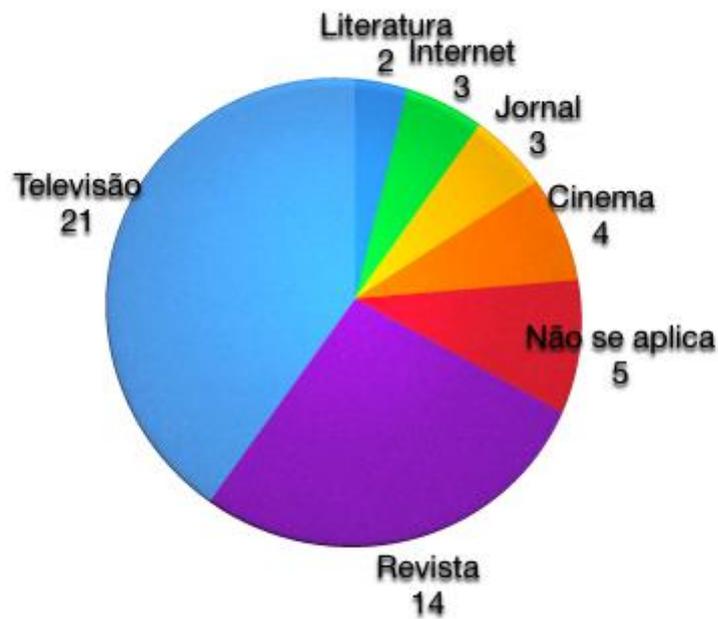
Fonte: Pesquisa.

Gráfico 2: **Instituições dos estudos levantados**



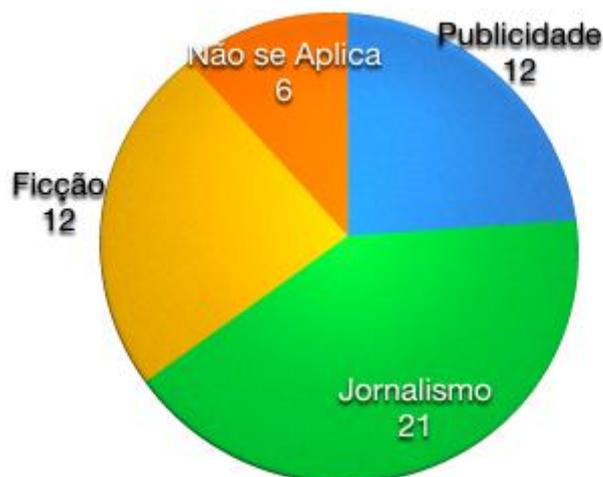
Fonte: Pesquisa.

Gráfico 3: Os meios de Comunicação estudados nos 51 trabalhos levantados<sup>15</sup>



Fonte: Pesquisa.

Gráfico 4: Os conteúdos midiáticos abordados pelos estudos levantados<sup>16</sup>



Fonte: Pesquisa.

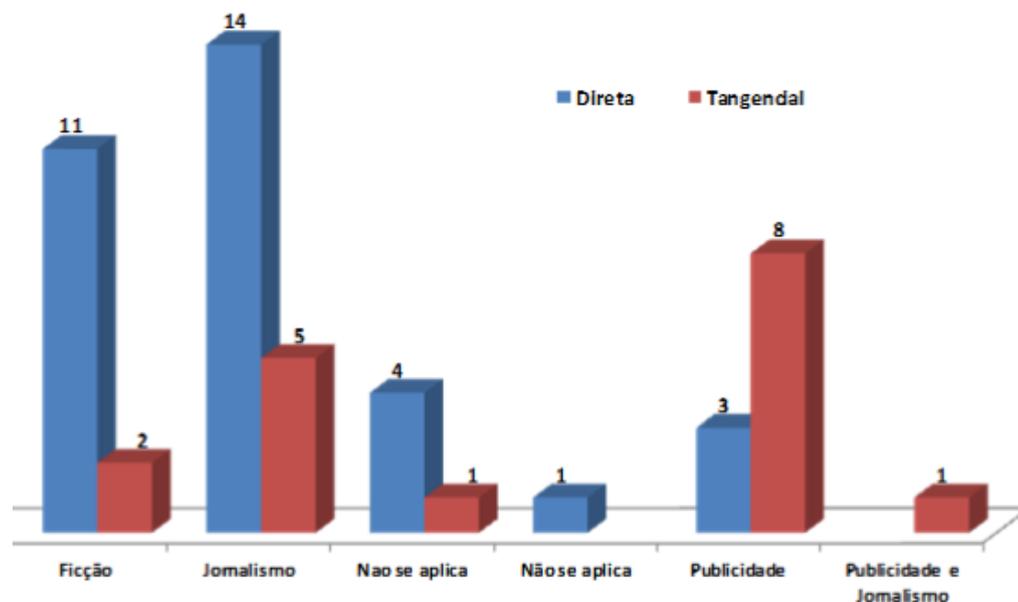
<sup>15</sup> Esse gráfico apresenta soma de 52 trabalhos, dada a duplicidade de um trabalho que aborda cinema e literatura, dessa forma optou-se por duplicá-lo na categorização de meios.

<sup>16</sup> Esse gráfico apresenta soma de 52 trabalhos, dada a duplicidade de um trabalho que aborda publicidade e jornalismo, dessa forma optou-se por duplicá-lo na categorização de conteúdo.

Além dessas 4 categorizações apresentadas nos gráficos, informa-se a repetição de um autor<sup>17</sup>, que produziu tese e dissertação que entram no levantamento e de um orientador, Denilson Lopes Silva, que participou de 3 estudos incorporados nesta pesquisa. A tabulação de palavras-chave foi possível, entretanto o gráfico torna-se muito extenso devido à amplitude de possibilidades, as principais e mais recorrentes são: identidade, com 10 recorrências; homossexuais, com 9; televisão, com 8; discurso jornalístico, com 8; representações, com 8; publicidade, com 8; minorias, com 7; telenovela, com 6; sexualidade, com 5; mídia, com 4.

Entre os cruzamentos, um resultado analisável se mostra ao cruzamos o conteúdo comunicacional e/ou midiático estudado e a abordagem conferida à temática LGBT, como se evidencia no gráfico abaixo, que mostra o enfrentamento maior da temática por estudos de jornalismo e ficção, enquanto a publicidade tende a tangenciar, enfrentado diretamente a temática de modo menos recorrente.

**Gráfico 5: Cruzamento entre tipo de abordagem e tipo de conteúdo comunicacional**



Fonte: Pesquisa.

<sup>17</sup> Valmir José da Costa é o autor em questão, que elaborou tanto sua dissertação como sua tese na USP, estudando o jornalismo em revistas de nudez masculina voltada ao público masculino.

## **Considerações Finais**

Evidencia-se, com o estudo, mediante a apropriação de conteúdo dos resumos, sumários, trechos e obras completas que a abordagem das minorias LGBT no campo da Comunicação, que progressivamente ao longo dos últimos anos essa temática vem apresentando maior recorrência, começando a ser apresentada após 1997. A partir dessa data identifica-se uma tendência de aumento dos percentuais de recorrência à temática LGBT. Desse modo, apesar da aparente baixa produção das abordagens à temática LGBT (traduzida no percentual de 0,69) em relação ao total da produção na Comunicação (99,31%), há uma tendência verificada de incremento das abordagens de temáticas pertinentes a minorias de gênero e sexuais em relação ao total da produção acadêmica em Comunicação.

Nos primeiros trabalhos, percebe-se uma tímida discussão sobre as homossexualidades que vão, diacronicamente, sendo legitimadas por outros trabalhos no âmbito acadêmico da Comunicação. Nos trabalhos mais atuais, pode-se identificar, para além da leitura dos resumos, um amadurecimento das discussões, que superam, ao menos, a necessidade de reconstituições históricas do contexto LGBT como parte do texto. Em sua maioria, observa-se também, que os estudos apropriam-se de um objeto, que recorrentemente é uma novela, um programa de tv, uma revista, a publicidade. Porém, poucos são os trabalhos que atuam como indicadores de tendências da consolidação de uma perspectiva de estudos de gênero e sexualidade no campo da Comunicação.

O aparente baixo percentual identificado até 2008 permite problematizar a necessidade de fomentar as discussões sobre a temática do segmento LGBT, sobre diversidade, visibilidade, direitos sexuais e seus desdobramentos. Esse baixo índice de proposições inibe produção de alternativas de discussão sobre a temática, o que sugeriria contribuições teórico-metodológicas para o Campo da Comunicação, deflagrando o surgimento e consolidação de linhas de pesquisa nessa perspectiva.

## **Lista de Teses e Dissertações Levantadas e Mapeadas**

### **1992-1996**

Nenhuma.

### **1997-1999**

#### **Abordagem Direta:**

As filhas de Deméter: o cordão umbilical da cosmogonia feminina. PATASSINI, Paola. 1997. Dissertação, PUC-SP.

Gayleria: um estudo sobre o tratamento que a Folha de São Paulo dispensa ao homoerotismo. BARBOSA, Jackson da Silva. 1997. Dissertação, UMESSP.

A dispersão na semiótica das minorias: interpretações dos sentidos produzidos pelo jornal Folha de São Paulo referentes às homossexualidades e aos racismos em 1997. SILVA, Alexandre Rocha da. 1999. Dissertação, UNISINOS.

Às vésperas do ano 2000. GOMES, Pedro Stephan. 1998. Dissertação, UFRJ.

A resiliência da comunicação, ou a mudança dos valores pela mediação da cultura. BARROS, Sebastião Amoêdo de. 1999. Tese, UFRJ.

#### **Abordagem Tangencial:**

Zona de sombra: sobre histórias da exclusão contadas pelos mídias. MARROCO, Beatriz Alcaraz. 1997. Dissertação, PUCRS.

Campanhas de saúde pela televisão: a campanha da AIDS da Rede Globo. POLISTCHUCK, Ilana. 1999. Dissertação, UFRJ.

O homem no espelho da publicidade: reflexão e refração da imagem masculina em comerciais de TV nos anos 90. SIQUEIRA, Fláilda Brito Garboggini. 1999. Tese, USP.

Da ameaça à sedução: um estudo das campanhas de prevenção de AIDS veiculadas na TV. Marinho, Monica Benfica. 1999. Dissertação, UFBA.

### **2000-2002**

#### **Abordagem Direta:**

Cor de Rosa e Carvão: o discurso positivo da diferença. HORA, Antônio Carlos da. 2000. Dissertação, UFRJ.

Matou a Bicha e foi ao Cinema. A representação da homossexualidade nos programas televisivos populares: um estudo sobre ética, violência e educação na mídia brasileira. GONÇALVES, Luiz Cláudio Sisinnio de Aragão. 2000. Dissertação, UFRJ.

Estilo Sui Generis de Vida Gay: identidade e esfera pública, O. LIMA, Marcus Antônio Assis. 2000. Dissertação, UFMG.

Repórter Eros. O sexo no jornalismo de revistas masculinas, femininas e gays. COSTA, Valmir José da. 2001. Dissertação, USP.

Discurso da Telenovela sobre a Homossexualidade, O. TREVIZANI, Willian Caldas. 2002. Dissertação, UMESP.

Visibilidade Gay, Cotidiano e Mídia: Grupo Arco Íris - consolidação de uma estratégia. Um estudo de caso. ANDRADE, Augusto José de Abreu. 2002. Dissertação, UNB.

Homoerotismo: a sexualidade no discurso da arte contemporânea. GARCIA SOBRINHO, Wilton. 2002. Dissertação, USP.

#### **Abordagem Tangencial:**

Comunicacao, Saude e Discurso Preventivo: reflexões a partir de uma leitura das campanhas nacionais de AIDS veiculadas pela TV. CARDOSO, Janine Miranda. 2001. Tese, UFRJ.

#### **2003-2004**

#### **Abordagem Direta:**

Da Esfera Cultural à Esfera Política: a representação de grupos de sexualidade estigmatizada nas telenovelas e a luta pelo reconhecimento. MARQUES, Ângela Cristina Salgueiro. 2003. Dissertação, UFMG.

Fica Comigo Gay e a ' Fabricação' Midiática das Homossexualidades. AQUINO, Marcia Rodrigues. 2003. Dissertação, UNISINOS.

Transgressão e Felicidade: uma abordagem da temática homossexual a partir das cartas dos leitores enviadas à revista G Magazine. SILVA, Ellis Regina Araújo da. 2003. Dissertação, UNB.

Identidade Homossexual no Cinema Contemporâneo: um estudo de caso de recepção no Grupo Estruturação, A. CODATO, Henrique. 2003. Dissertação, UNB.

Nem Comédia, Nem Drama: gay como gente. Análise crítica do seriado televisivo Os Assumidos (Queer as Folk). ZANFORLIN, Sofia Cavalcanti. 2004. Dissertação, UNB.

Quando o Afeto Ganha a Esfera Midiática: casos de sujeitos homoeróticos e estratégias jornalísticas para enquadrar vozes de leigos e especialistas. REIS, Roberto Alves. 2004. Dissertação, UFMG.

Comunicação, Sociabilidade e Escrita de Si: a comunidade GLS no Ciberespaço. NUSSBAUMER, Giselle Marchiori. 2004. Tese, UFBA.

#### **Abordagem Tangencial:**

Comunicação e Erotismo: o masculino na era digital. FORMIGA, Ronaldo da Costa. 2003. Tese, UFRJ.

A construção de homens e mulheres na revista Nova: um olhar sociosemiótico. MESQUITA, Letícia Nassar Matos. 2003. Dissertação, UFMG.

**2005-2006****Abordagem Direta:**

Recepção de Telenovelas - identidade e representação à homossexualidade: um estudo de caso da novela "Mulheres Apaixonadas". TONON, Joseana Burguez. 2005. Dissertação, UNESP (Bauru).

Do Armário à Tela Global: a representação social da homossexualidade na telenovela brasileira. PERET, Luiz Eduardo. 2005. Dissertação, UERJ.

Nas Páginas de Eros: o jornalismo erótico em revistas brasileiras e norte-americanas. COSTA, Valmir José da. 2006. Tese, USP.

Representações das Identidades Lésbicas na Telenovela Senhora do Destino. GOMIDE, Silvia Del Valle. 2006. Dissertação, UNB.

**Abordagem Tangencial:**

Do pátio à sala de aula: possibilidades de discussão da telenovela no processo educativo. MOGADOURO, Claudia de Almeida. 2005. Dissertação, USP.

Sexualidades na Mídia Jovem – informar, formar ou expor? Análise dos discursos sobre sexualidades na revista Capricho. LESSA, Ana Cecília. 2005. Dissertação, USP.

Sexualidade em revista: as posições do sujeito em Nova e TPM. HOLLENBACH, Gabriela Boemler. 2005. Dissertação, UFRGS.

Lógicas e estratégias do marketing social televisivo: a questão das drogas e da AIDS. RODRIGUES JUNIOR, José Stenio Melo. 2006. Dissertação, UNISINOS.

As mulheres só querem ser salvas: Sex and the City e o pós-feminismo. MESSA, Márcia Rejane Postiglioni. 2006. Dissertação, PUCRS.

Sedução e Desejo: representações da mulher nos anúncios de perfumes femininos. RAMOS, Krishna Figueiredo de Almeida. 2006. Dissertação, UNB.

**2007-2008****Abordagem Direta:**

Luminosamente Claustrofóbicas: ambigüidades cinematográficas em Caio Fernando Abreu. BARROS, Nathália Duprat. 2008. Dissertação, UFPE.

Jornal do Nuances: a prática midiática de uma ong de Porto Alegre (RS) para o confronto político entre o "gay classe média" e a "bicha bafona". BARROSO, Fernando Luiz. 2007. Tese, UNISINOS.

Representações da Homossexualidade Feminina na Esfera Pública Virtual, As. COSTA, Vera Teresa Spcht da. 2008. Dissertação, UFRGS.

Big Brother Brasil: um cenário observado à procura de uma estratégia de posicionamento crítico no espaço público. CRUZ, Maria Amélia Maneque. 2007. Dissertação, UNISINOS.

Identidade Capturada. A Parada do Orgulho Gay de São Paulo em 2007 nos Telejornais. RIBEIRO, Irineu Ramos. 2008. Dissertação, UNIP.

Corpos em Evidência uma Perspectiva sobre os Ensaios Fotográficos de "G Magazine". RODRIGUES, Gabriel de Oliveira. 2007. Dissertação, USP.

Representações das Homossexualidades na Publicidade e Propaganda Veiculadas na Televisão Brasileira: um olhar contemporâneo das últimas três décadas, As. RODRIGUES, André Iribure. 2008. Tese, UFRGS.

E o Verbo se Fez Homem: as iconofagias midiáticas e as estratégias de docilização da sociedade de controle. MENDONÇA, Carlos Magno Camargos. 2007. Tese, PUC-SP.

Representações Sociais e Imagens em Fotografias do Corpo Masculino em Revistas Gays. SILVA, Ellis Regina Araújo da. 2007. Tese, UNB.

Gestualidade na Construção do Estereótipo do Personagem Homossexual no Cinema, A. SOUZA, Edivaldo Reis de. 2007. Dissertação, UNIP.

Permanência e Manutenção dos Efeitos de Sentido da AIDS Construídos pela Mídia Impressa nos Filmes Cazuzu e Carandiru, A. GAMBÔA, Mara Ligia Dinelli. 2008. Dissertação, Anhembi.

#### **Abordagem Tangencial:**

Porque eu Sou é Homem: a representação do masculino na publicidade brasileira na década de 1970 e nos anos 2000. FURTADO, Juliana de Assis. 2008. Dissertação, ESPM.

Espelhos Deformantes: mulheres, representações e identidade no discurso de Marie Claire e Malu. ANTUNES, Bianca. 2008. Dissertação, USP.

Televisão e Aids - análise dos filmes publicitários do Ministério da Saúde dos carnavais de 1996 a 1999. MARQUES, Petronio. 2008. Dissertação, UNIMAR.

"Nova" Mulher: jornalismo, identidade feminina e cultura do narcisismo, A. BALDESSAR, Regina Amábille. 2008. Dissertação, FCSCL.

## Referências

GÓIS, João Bosco Hora. **Desencontros**: as relações entre os estudos sobre a homossexualidade e os estudos de gênero no Brasil. In: CARVALHO, Marie Jane Soares; ROCHA, Cristiane Farmer. (Orgs.) Encontro Nacional da Rede Brasileira de Estudos e Pesquisas Feministas. Porto Alegre: Sulina, 2004.

JAGOSE, Annamarie. **Queer Theory**: an introduction. New York. New York University Press, 1998.

LOPES, Denilson. Desafios dos Estudos Gays, Lésbicas e Transgêneros. **Comunicação, Mídia e Consumo – Corpo e Sexualidade na Mídia**. Ano 1, n. 1, p. 63-73. São Paulo: Editora Referência, 2004.

NUNAN, Adriana. **Homossexualidade**. Do preconceito aos padrões de consumo. Rio de Janeiro: Caravansarai, 2003.

PARKER, Richard; AGGLETON, Peter. **Estigma, discriminação e AIDS**. Trad. Cláudia Pinheiro. 3 ed. Rio de Janeiro: ABIA, 2006.

RODRIGUES, André Iribure. **As representações das homossexualidades na publicidade e propaganda veiculadas na televisão brasileira**: um olhar contemporâneo das últimas três décadas. 2008.

\_\_\_\_\_. A publicidade e propaganda como representação GLBT e estratégia de mercado GLS. In: **Comunicação & política**. Rio de Janeiro Vol. 26, n. 3, p. 3-25, 2008.

STUMPF, I. R. C. (Org.); CAPPARELLI, Sérgio (Org.). **Teses e Dissertações em Comunicação no Brasil (1992-2008)**: resumos. Porto Alegre: PPGCOM/UFRGS. Disponível em: <<http://www6.ufrgs.br/infotec/teses.htm>>. Acesso em: 20 jul. 2014.

TREVISAN, João Silvério. **Devassos no Paraíso**: a homossexualidade no Brasil, da colônia à atualidade. 6 ed. Rio de Janeiro: Record, 2004